

IDADE D'OURO.



DO BRAZIL.

Terça Feira 22 de Novembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

Resumo de Noticias de Londres.

O Almirante *Beresford* ficava a sahir de *Londres* para o *Brazil* em a *Não Bombay* de 74. Tinha sahido de *Gibraltar* para a *Merica* 75 navios de transporte com 500 homens de tropa, e grande quantidade d'artilharia.

Esperava-se em *Londres* o Principe *Christiano* encarregado de huma commissão relativa aos negocios da *Noruega* com a *Gram-Bretanha*.

O Consul Geral da *Suecia* publicou huma carta circular a todos os Negociantes da sua Nação para que não se exponhão ao mar sem grande cautella, porque o *Dey* de *Argel* havia começado hostilidades contra a bandeira *Sueca*.

A Arquiduqueza *Maria Luiza* ou fosse por generosidade, ou por capricho renunciou a penção annual de hum milhão de francos, que lhe assegurava o Tratado feito entre as Potencias Alliadas e *Bonaparte*, quando aquellas entrárão em *Paris*.

As senhoras de *Londres* abrirão huma subscripção para erigir hum monumento á gloria do *Lord Wellington*, e continuão com grande actividade no seu projecto. Espera-se ver (segundo as eserupulosas medidas, que se tem tomado) huma obra prima d'arte.

Tal he a força do patriotismo naquelle paiz, que até inflamma de huma maneira tão sublime o coração femenino! O certo he que as Senhoras *Inglezas*, sempre presarão muito o heroismo guerreiro, como se vio nos mimos, e primores, com que tratarão os doze cavalleiros *Portuguezes*, que lá forão de *Lisboa* desafrontar a sua beileza, commandados pelo grão *Margiço*, a rogos do Duque de *Lancastre*, no Reinado do Senhor Rei *D. João I.* Este successo foi divinamente cantado por *Camões*, e foi pena que as Senhoras daquelle tempo não abrissem huma conscripção para erguerem hum busto rememorativo do valor de cada hum daquelles cavalleiros, que por

amor dellas = Qual vermelhas as armas faz de brancas = Qual com o penacho do elmo açouta as ancas =

Huma carta de *Gibraltar* inserida na folha *Ingleza* diz o seguinte.

“ Hum Bergantim com bandeira *Russiana*, chamado o *Prompta Reconciliação*, Capitão *F. S. Daal*, que vinha de *Bremen* com huma carga de bacalhão para *Gibraltar*, foi tomado ao Oeste do Estreito por huma fragata *Argelina*, que lhe tirarão o Capitão e equipagem, á excepção de tres marinheiros *Norweguezes*, e mandarão o navio para *Argel*; foi porém encontrado no Estreito pelo navio de *S. M. B. Papillon*, que o enviou para aqui; mas depois o *Papillon* o entregou aos *Argelinos*. Passou para dentro do Estreito huma esquadra *Argelina*, e creio que volta para *Argel*, d’onde sahirá outra em seu lugar: tem tomado os *Argelinos* alguns doze navios *Suecos*, *Dinamarquezes*, e *Hollandezes*, e estão em guerra contra todas as Potencias do Norte. (Assignado) *J. R. Arberry.* ”

Outra noticia de *Napoles* 20 de Julho, diz “ Cruza huma esquadra *Argelina* em a nossa costa. A 22 do mez passado tomárão hum navio *Austriaco* carregado de azeite. Está-se apromptando huma esquadra para proteger o nosso commercio contra estes piratas. ”

Huma carta representa o transferimento do Congresso de *Vienna* (de Agosto para Outubro) tem sua origem em certa diversidade de opinião entre a *Austria*, e a *Prussia* sobre a disposição da *Saxonia*: Deseja a *Prussia* excluir a *Familia Saxonia*, e incorporar grande parte dos seus territorios ao Reino de *Prussia*, procedimento a que a *Austria* não annue. Dizem que pendem negociações sobre este assumpto. Accrescentão mais, que a *Russia* vai puxando da *Polonia* as suas reservas para as fronteiras *Austriacas*, e que a *Austria* tem dado ordem para que os seus exercitos se conservem em pé de guerra até ao definitivo arranjo dos negocios da *Alemanha*. Não se sabe de certo se a *Saxonia* he ou não he o objecto destes movimentos, porém ha muitas razões para crer que a tenção dos Alliados he conservarem-se por algum tempo em attitude bellica.

Cartas particulares de *Vienna* nos participão que naquella cidade existe muito ciúme dos *Russos*. Fazião-se preparativos para receber o Imperador *Alexandre*, e causou grande admiração não ir elle alli, o que deo origem a muitas especulações. Os papeis de *Paris* affirmão que a *Austria* recusa consentir se estabeleção os *Inglezes* nas *Ilhas Jonias*. Deo-se ordem para se fabricarem vasos de guerra em *Veneza*, com o designio provavelmente de se opporem aos *Argelinos*, os quaes atacam *Russianos* e *Austriacos* no *Mediterraneo*.

Falla-se de hum ajuntamento dos Soberanos da *Alemanha* para concordarem sobre os negocios da *Alemanha*, exclusivamente, e para provavelmente asentarem o que diz respeito á mesma *Alemanha* antes do Congresso de *Vienna*.

Julga-se que o Duque e a Duqueza de *Wellington* hão de partir de *Londres* para *Paris*, e desempenhar *S. Exc.^a* a sua Embaixada, logo depois do dia anniversario do Principe Regente (12 d’Agosto.) Já ficavão em *Paris*.

Dizem que está nomeado para Embaixador de *França* na Corte da *Russia* o Conde *Just de Noailles*, segundo filho do Principe de *Foix*.

O Imperador *Alexandre* não passará por *Berlin*. A 13 de Julho era esperado em *Torgau*, donde havia de continuar a sua jornada por *Francforte* sobre o *Oder*.

Hum artigo de *Francforte*, de 20 de Julho, diz que os Ministros das diversas Potencias enviados ao Congresso de *Vienna* se hão de congregar no palacio de *Schoenörunn*, onde hão de entrar em discussão antes da chegada dos respectivos Soberanos. Desta circumstancia pôde nascer algum receio de haver dũvida se os Soberanos da *Russia Prussia* visitarão *Kienna*. Sabemos por cartas particulares desta cidade, que naquella cidade se esperava que farião alli huma visita de cumprimento no principio deste mez, e que a Corte havia feito grandes preparativos para os receber. O não apparecerem, causou muita admiração como já dissemos; porém prometteo-se que alli appareceria quando o Congresso começasse as suas sessões: se esta promessa se não cumprir, como presentemente se insinua, então he que com effeito poderã haver algum receio de inimizade. Tem-se dado por motivo de o Imperador *Alexandre* não visitar a Capital *Austriaca* o chamarem-no a *Petersburgo* negocios urgentes; mas quem demarear o caminho e o tempo gasto nelle pelos Soberanos da *Russia* e da *Prussia* acharã fundamento para dauidar desta desculpa.

As nossas cartas particulares de *Vienna* tambem nos asseverão hum facto, de que ainda não appareceu prova certa no público, convém a saber, a adhesão da *Arquiduezza Maria Luiza* a *Bonaparte*. Poderia isto desculpar-se senão fosse affectar a *Arquiduezza* olhar os *Alemães* como inferiores aos *Francezes*, e ter em mais alta estima a familia nova da *Córsega* do que a antiga *Casa de Hapsburgo*. Não falla senão *Francez*, janta á moda *Franceza* ás 8 horas da tarde em lugar de ás tres que he a hora de jantar da Corte *Austriaca*, e por este comportamento tem-se feito mui pouco popular em *Vienna*.

Nos periodicos de *Paris* recebidos esta manhã, achamos a noticia de ter a *Arquiduezza* chegado a *Aix* na *Provença*, para beber as aguas, e depois disto julga-se que ha de visitar seu marido na *Ilha d'Elba*. Pedio elle á fragata *Ingleza* que o conduzio de *França* que esperasse em *Niza*, para alli receber sua mulher e seu filho, e conduzillos á sua companhia. Desejando mostrar a *S. A. R.* toda a attenção, visto ser esta Princeza agora humã grande carta que elle tem para poder jogar, enviou a *Parma* 60 lanceiros *Polacos* para a escoltar como guarda sua. Esta attenção lisonjeará muito a *Arquiduezza* que sem duvida (!) ha de dar á vèla para *Elba* depois de breve demora em *Aix*, e alli virã a ser instrumento de todos os designios de *Bonaparte*. Já certamente o tem sido: por sua intervenção tem *Bonaparte* hum canal excellentè para excitar suspeiças no Imperador *Francisco* e inflamarã sua ambição. Tambem nos participão os papeis de *Paris*, que o Imperador *Francisco* ha de em Setembro passar á *Italia*, a tempo provavelmente que *Bonaparte* ha de ter sabido já de muitos designios da Corte de *Vienna* por meio de sua mulher, e lhe ha de ter feito saber os seus planos. Até se falla que ha de haver a *Italia* humã entrevista entre o Imperador *Francisco* e *Bonaparte*! Se este boato fosse certo, não causaria admiração que o *Perturbador do Mundo* ainda podesse estorvar o perfeito socego da *Europa*.

(Esta noticia dos 60 lanceiros *Polacos* enviados a *Parma* por *Bonaparte* he de hum artigo de *Palermo* de 14 de Julho, que transcreve, e que allude aqui o *Courier*. Mas o artigo conclue dizendo o seguinte: „O Governador (de *Parma*) que não fora previamente avisado da chegada dos lanceiros, recebeu-os muito bem, e alojou-os no palacio; tendo porém recebido ordens superiores, lhes declarou, que a

sua missão não tinha fim algum, e que se podião retirar. Não se cre mesmo que a Princesa chegou tão depressa aos seus novos Estados: Depois de tomar as aguas de Aix ha de voltar para Vienna. — Daqui se vê que as conjecturas de ir a Princesa á Ilha d'Elba tem pouco fundamento; os gazeteiros que gostão de se engolfar no Oceano das conjecturas politicas, se algumas vezes acertão, errão muitas mais. Os boatos, e as cartas particulares, são más fontes para se formarem sólidas combinações politicas.)

Entrarão nesta Porto as Embarcações seguintes.

Em o 2.º De Cadix, a Galera Hespanhola *Ignes del-Infantado*, Mestre e Dono Miguel Riera; 60 dias de viagem, carga vinho, agoa-ardente, e farinha de trigo.

Em dito. De Londres, a Escuna Inglesa *Morth Croy*, com escala pela Ilha da Madeira d'onde tras 31 dias de viagem, Mestre *Gee Heston*, carga farinha de trigo, fazendas secas e molhadas, Correspondente *Guilherme Bransford*.

Em dito. De S. Elena, o Brigue *Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Correia Garcia*, carga fazendas, 17 dias de viagem.

Em 3.º De Lisboa por Cunariás, o Bergantim *Fragatinha*, Mestre *Manoel Isidorio Cardoso*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel Jose de Magalhães*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a go o Bergantim *Exequiel*, Mestre *Francisco José Lopes*, Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Para o dito em dito dia, a Sumaca *S. Joaquim* Mestre e Dono *Silvestre da Silva Telles*.

Para o dito em dito dia, a Sumaca *Vigilante*, Mestre e Dono *Francisco Pinto de Jesus*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma roça sita ao Rio de S. Pedro terras, proprias, falle com a Senhoria na mesma roça.

No Armazem ao Cais do Lixo junto do *Julião*, se vende vinho tinto de Lisboa de superior qualidade sem confeição, com o mesmo gosto e palladar ao do Porto a 1600 a scanada, e do branco a 1920, todo chegado proximamente.

No Armazem que foi de *João dos Passarinhos*, no Cais da Cal N.º 23, se vende vinho de *Manoel Ventura da Paz*, a 1920, e dito de *Fonceca e filho*, a 1760, manteiga de 1.ª sorte embarrilada a 220, e a retalho a 240, barris de biscoito fino, e ditos de *Bolachinha* de agua e sal a 1000.

O Capitão *José Fernandes de Almeida* participa a esta Praça, que não tem authorisado pessoa alguma para fazer suas cobranças nem comprar fazendas em seu nome sem huma ordem positiva delle por sua letra e firma, e tudo quanto for fóra desta ordem protesta por nada responder.

Em Maio do presente anno desapareceo hum escravo crioulo assa, por nome *Miguel*, refeito do corpo, com huma aleijão nos ossos dos dedos do meio da mão direita, quem delle der noticia ou o trouxer a *Domingos José Correia Chaves*, assistente no Cais da Cal, receberá o seu premio de 25000.

Com Permissam do Governos.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA